

EDITORIAL O CARISMA DOS MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS	NOVIÇOS PASSIONISTAS	BOAS NOVAS DA MISSÃO DE UIGE	OS PASSIONISTAS DA UCRAÍNIA	SACERDOTE PARA SEMPRE	ESCUTA CRISTO - V ENCONTRO	PAIXÃO PELA TERRA SABEDORIA DA CRUZ	33º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE AÇOLITOS DA CRUZ	PEREGRINAÇÃO DOS AÇOLITOS A FÁTIMA	L.M.P. EM REFLEXÃO QUARESIMAL		
02	05	06	08	10	14	15	18	19	20		
 <p>FAMÍLIA PASSIONISTA</p> <p>BOLETIM TRIMESTRAL</p> <p>ANO XXXVI · N.º 146</p> <p>DIRETOR E EDITOR P. PORFÍRIO SÁ</p> <p>PROPRIETÁRIO MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS</p> <p>Redação e Administração Seminário da Sta. Cruz Missionários Passionistas Av. Fortunato Meneres, 47 4520-163 Sta. Maria da Feira Telef.: 256 364 656</p>										21	GOLGOTA
										22	ROSTO SOLIDÁRIO
										23	LANÇAMENTO DO LIVRO AS SETE ÚLTIMAS PALAVRAS DE JESUS NA CRUZ
										24	EXPERIÊNCIA DE CASTELLAZZO - V ENCONTRO
										25	VOLUNTARIADO PASSIONISTA
										27	SOLIDARIEDADE: MEALHEIRO DO BOLETIM "FAMÍLIA PASSIONISTA"
										28	A PÁSCOA, WATERGATE E AS FAKE NEWS
										30	SOBREVIVEMOS A MAIS UMA NOITE...
										31	PERDOA-NOS A GUERRA SENHOR
										32	HORIZONTES DA PAIXÃO - VIA SACRA: O CAMINHO DE CRISTO. O NOSSO CAMINHO.
										34	XI PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA PASSIONISTA A FÁTIMA
35	ENCERRAMENTO OFICIAL O ANO JUBILAR PASSIONISTA										

ORAÇÃO COMUM

para o sétimo aniversário da

Laudato Si'

Deus de amor,
Criador do céu e da terra e de tudo que neles contém,
Nos criaste à Vossa imagem
e nos tornastes administradores da vossa criação.
Nos abençoastes com o sol, a água e a terra fértil
para nutrir a todos
Abri as nossas mentes e tocai os nossos corações,
para que possamos atender ao vosso dom da criação.

Ajudai-nos a ser conscientes de que a nossa casa comum
pertence não apenas a nós, mas a todas as suas criaturas
e todas as futuras gerações, e que é nossa responsabilidade preservá-la.
Que possamos ajudar a cada pessoa garantir o alimento e
os recursos que necessitam

Fazei-nos presente para os necessitados neste tempos difíceis,
especialmente os mais pobres e que correm o risco de serem esquecidos.

Transformai o nosso medo e sentimentos de isolamento em esperança
e fraternidade para que possamos experimentar uma verdadeira conversão
do coração.

Ajudai-nos a demonstrar solidariedade criativa para abordar as
consequências desta pandemia global.
Tornai-nos corajosos para abraçar as mudanças que são necessárias na
busca pelo bem comum.
Que possamos sentir, agora mais do que nunca, que estamos todos
interligados e interdependentes.
Fazei com que possamos escutar e atender ao grito da terra
e ao grito dos pobres.
Que estes sofrimentos atuais sejam as dores de parto
para um mundo mais fraterno e sustentável.

Oramos sob o olhar amoroso de Maria.
Auxílio dos Cristãos, por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

 **SEMANA
LAUDATO SI' 2022**

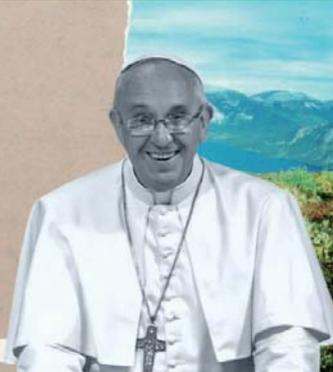
EDITORIAL

Viver a vocação de ser protectores da criação de Deus é uma parte essencial de uma existência virtuosa.

Papa Francisco, 2015

Maio 22-29
SEMANA
LAUDATO SI' 2022

Particpe: laudatosiweek.org/pt



Cidade do Vaticano, 21 maio 2022 (Ecclesia)

A semana *'Laudato Si'*, iniciativa da Santa Sé, inicia este domingo para celebrar o sétimo aniversário da encíclica e capacitar “instituições, comunidades e famílias católicas a implementar plenamente a *'Laudato Si'*”.

“Os católicos celebrarão o progresso feito para dar vida à *'Laudato Si'* e intensificarão seus esforços por meio da nova *Plataforma de Ação 'Laudato Si'* do Vaticano, que está capacitando instituições, comunidades e famílias católicas a implementar plenamente a *'Laudato Si'*”.

A iniciativa decorre até dia 29 de maio e pretende ser “um evento global” e “vai tentar unir os católicos do mundo para ouvir e responder ao grito da criação de Deus”.

“Composta por quase um quinto da população mundial organizada em cerca de 220.000 paróquias em todo o mundo, a Igreja Católica pode desempenhar um papel preponderante na solução do duplo desafio da emergência climática e da crise ecológica”.

O tema da semana é “Escutar e caminhar juntos” e já tem um *sítio online*, com vários recursos e a oração, bem como ideias de “eventos presenciais ou online que podem ser replicados”.

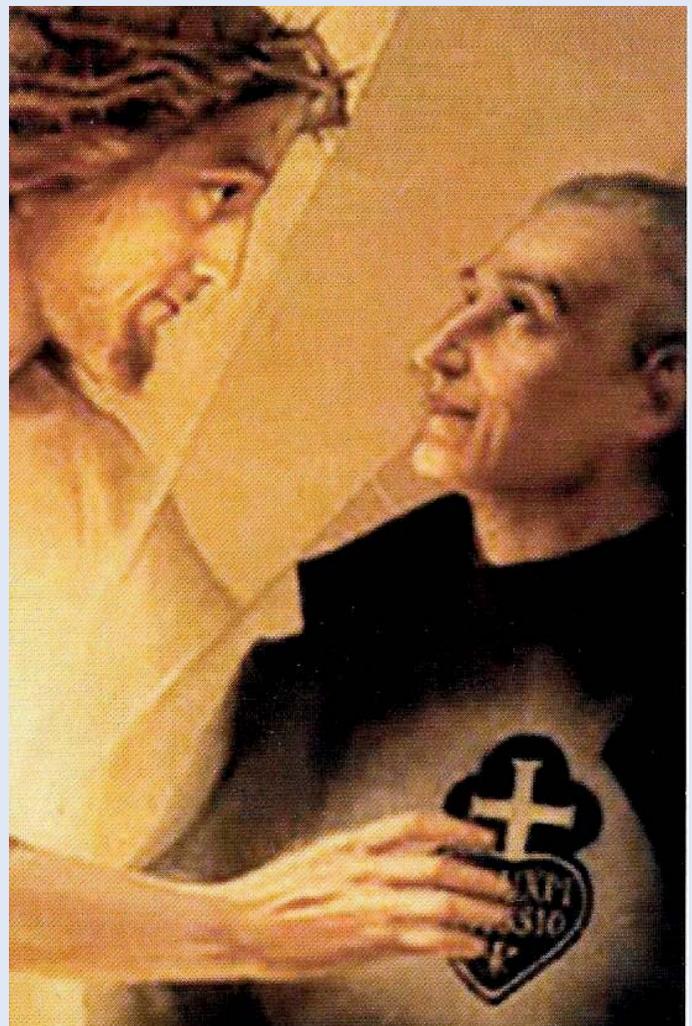
O Papa Francisco publicou a *'Laudato Si'* em 2015 e, no dia 25 de maio deste ano, lançou uma plataforma de ação que propõe uma “jornada” de sete anos para que todas as comunidades católicas “se tornem totalmente sustentáveis, no espírito da ecologia integral”, no final de um tempo dedicado à sua encíclica ambiental e social.



Congregação da
PAIXÃO DE
JESUS CRISTO

O carisma dos Missionários Passionistas

NOTA: Foi na cerimónia de apresentação do livro “As sete últimas palavras de Jesus na Cruz”, do P. Nuno Ventura, que o padre Avelino, da comunidade passionista de Barroelas, introduziu as intervenções dos elementos da mesa, com uma conferência sob o título em epígrafe. Agradecemos a amabilidade do P. Avelino em ceder-nos o tema desenvolvido para publicação em “Família Passionista”.



S Paulo da Cruz soube “discernir com precisão os males do seu tempo”. Por isso, uma das primeiras graças ligadas ao carisma¹ do Fundador é **saber ler os sinais do tempo**. O Espírito, que perscruta e conhece os segredos de Deus (cfr. 1 Cor 2, 11), conhece também as pobreza do coração do homem e da sociedade de todos os tempos e as revela a quantos chama a uma especial colaboração na sua obra de salvação.

Lemos nas Constituições dos Passionistas, no n. 1: “Discernindo acuradamente os males do seu tempo, ele proclamou com insistência a Paixão de Jesus – ‘a maior e mais maravilhosa obra do amor divino’ - como seu remédio mais eficaz”. Por sua vez, acrescenta o n. 2: “Reconhecendo em S. Paulo da Cruz a ação do Espírito Santo, a Igreja aprovou, com a sua autoridade suprema, a nossa Congregação e as suas Regras com a missão de anunciar o Evangelho da Paixão com a vida e o apostolado”.

Assim, falar do carisma passionista é oferecer o estilo de vida, o modo de ser, que o Espírito Santo confia à sua Igreja. Já o tinha confiado ao nosso Fundador, Paulo da Cruz, e, através dele, à Congregação, convidando a um compromisso pessoal aquele e aquela que acolhem o carisma do Fundador. S. Paulo da Cruz é o carisma, a graça que Deus, mediante o Espírito Santo, dispensa a cada um de nós: consagrarmos-nos à meditação da paixão

¹ Os carismas, também chamados “graças” “*gratis datae*”, são graças concedidas por Deus que, mais do que à santificação pessoal, se destinam à edificação da Igreja, ao bem das pessoas e à satisfação das necessidades do mundo. Há carismas que estão associados a ministérios e estados (infalibilidade pontificia, ardor missionário, fidelidade à vocação religiosa ou matrimonial...) e outros atribuídos a qualquer tipo de pessoas, no-meadamente carismas extraordinários... (cfr. eclesia.pt/catolicpedia/artigo.php?id_entrada=271).

do Senhor, isto é, podermos experimentar, viver, transmitir e partilhar com outros e com outras como pobres de Jesus, sediados ao pé da Cruz.

Os carismas são “**graças**” de Deus, que suscitam o desejo e a responsabilidade, dando lugar a fazer uma experiência de vida no “**Hoje**” da Congregação, da Igreja e da Humanidade. O carisma passionista é o dom do Espírito que reclama de nós uma permanente fidelidade criativa, “enxertando-nos” no dinamismo do Espírito Santo.

S. Paulo da Cruz replicou uma resposta que sempre esteve presente na vida da Igreja: “*a grata memória da Paixão de Cristo*”. É uma resposta sempre pronta para enfrentar novas situações. Paulo da Cruz, deu um rosto ao Evangelho da Paixão com transparência, com simplicidade de vida, pelo ardor missionário do seu testemunho, e “colocando” no coração das pessoas, o amor à Paixão de Cristo.

O carisma fundacional passionista tem, no plano constitutivo, uma dupla referência, a saber: **a paixão de Cristo e a paixão do mundo**. Esta, não é a linguagem de Paulo da Cruz, quando fala da “**Memória da Paixão**”, porque “*fala de uma relação afetiva com a pessoa de Jesus no seu sofrimento*”. Para S. Paulo da Cruz a Memória da Paixão é a contemplação amorosa e dolorosa do que Jesus, Deus feito homem, sofreu por nós.

A Memória da Paixão, assim contemplada e compreendida por Paulo da Cruz, “*é a razão pela qual a nossa missão se orienta para a evangelização mediante o ministério da Palavra da Cruz*”, o nosso apostolado característico, ou seja, **a promoção da Memória da Paixão**.

À luz do carisma fundacional, porém, quando dizemos “**Paixão de Cristo**”, os companheiros e companheiras de Paulo da Cruz adquiriram já como sua “uma habitação



men- tal, um sentir emocional e um contemplar aquela dor-amor que Jesus Cristo viveu e sofreu por nós”.

Quando anunciamos, “**a paixão do mundo**”, afirmamos que os “companheiros e companheiras” de Paulo da Cruz, “*como nossos irmãos e colaboradores de Deus*” (cf 1Ts 3,2),² no Evangelho da Paixão, transmitem, através do ensino e do testemunho, o que Jesus Cristo fez por nós através da sua paixão (morte e ressurreição), participando desta forma nos sofrimentos do seu Corpo Místico.

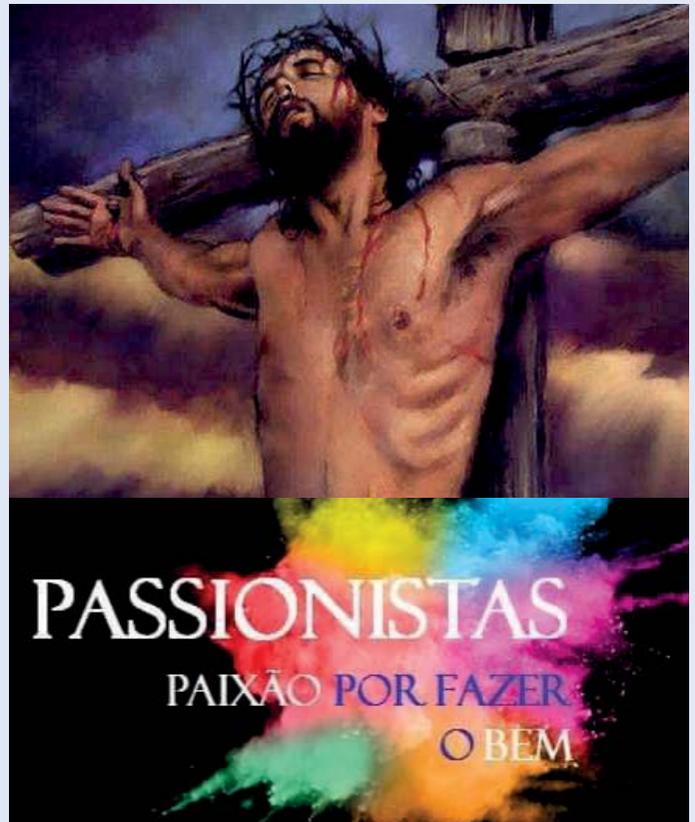
Por esta razão, o carisma passionista tem no seu espírito uma consistência cristológica (passiocêntrica) que, fora desta linha de interpretação - Paulo da Cruz é o carisma -, corre-se o risco de realizar uma conversão antropológica, que aspira à construção do homem novo na igualdade, na justiça e na paz, longe dos horizontes de Cristo, Homem/Deus que, pela sua morte e ressurreição, é o Salvador.

E, sobre os nossos **crucificados de hoje**, dizem as nossas Constituições no número 72: “*Perscrutamos com espírito de fé e de amor fraterno os sinais dos tempos, a exemplo de S. Paulo da Cruz, que via o nome de Jesus esculpido na fronte dos pobres*”. Certo dia, tendo vindo ao convento cinco pobres pedir esmola, o P. Paulo ordenou ao cozinheiro que desse a esmola pedida, acrescentando estas palavras: “*olhe para os seus rostos, pois todos os cinco têm o nome de Jesus Cristo gravado na sua fronte*”. A Congregação, na esteira de Paulo da Cruz, sempre o referiu ao conceito de **pobreza**. Mas que pobreza? Com certeza, não é a pobreza “em espírito”, pois quem a alcança é proclamado bem-aventurado. Portanto, a sua é a referência à pobreza material, à indigência.

Para Paulo da Cruz, “**os crucificados**” são também “**os sofrendores**”, aqueles que são subjugados pelos detentores do poder (civil, económico, eclesial).

Relativamente à pobreza material recordamos uma carta do fundador dirigida seu irmão Giuseppe na qual antes de mais mesmo antes de lhe dar indicações preciosas para suportar com paciência a pobreza: “*vós sois as pessoas mais sortudas do mundo; pobres nesta vida, mas ricos na fé, sereis ricos para sempre. Sabeis porque Deus vos mantém em tantas misérias e problemas? Porque Ele quer fazer-vos ricos no céu e, com estes meios, vos garante a vossa salvação eterna (...). Portanto, muita coragem; acreditai com certeza que Deus nunca vos abandonará,*

² “...e enviar-vos Timóteo, irmão nosso e ministro de Deus para a boa notícia de Cristo”.



vos ajudará e vos dará o necessário (...). Se Deus me abrir algum caminho, não deixarei de cooperar com qualquer alívio (...). Mas não duvideis da Divina Providência; acreditai sempre na ajuda de Deus” (Cartas de S. Paulo da Cruz, tomo II, 550-551).

“**Pobres e sofrendores**”, categorias, entre outras coisas, sinóni- mas, são os que “não tendo bens terrenos ou sendo privados de poder sobre quem apoiar-se para se afirmar ou enfeitados da sociedade, depositam a sua confiança e esperança em Deus, à espera da sua salvação”.

Quando os religiosos e as religiosas passionistas e as consagradas e consagrados “a Cristo Crucificado na sua vida laical”, se consagram na opção pelos “crucificados” devem ter presente, para não caírem no sociologismo evangélico, que o primeiro objetivo será ensinar que se é verdadeiramente pobre e sofredor quando se aprende a ter esperança só em Deus, naquele Deus que se humilhou, assumindo a condição de escravo, até à morte e morte de cruz (Fl 2,6-8). Por outras palavras, a categoria dos “**crucificados de hoje**” coincide com a locução “**paixão do mundo**”: o Passionista é chamado a ensinar aos pobres e aos sofrendores a grata memória; o Passionista testemunha que meditar no “**Homem das Dores**” significa aprender a confiar apenas em Deus. Se também puder dar um “**alívio**” temporal, o Passionista, como todo o cristão, é testemunha da dignidade do homem, promovendo a dignidade de toda a condição humana.

A vocação de opção pelos pobres é um amor preferencial de toda a Igreja e, porque também foi preferencial confiar a S. Paulo da Cruz o Evangelho da Paixão, a tarefa dos religiosos passionistas continua a ser, antes de tudo, o ensino e o testemunho “*da grata memória*”, em todas as circunstâncias e lugares. Todo o resto será dado como acréscimo (Mt 6.33).

Avelino Silva cp



Noviços Passionistas

MAPRAES 2022

CURSO DE CASTELLAZZO

DE 6 a 16 de Fevereiro, o Padre Marco realizou o curso de Castellazzo, no qual participaram cinco estudantes e o Padre Rosario. Foi uma boa oportunidade, particularmente porque tanto durante as refeições como nos momentos livres, vivemos momentos de fraternidade e troca mútua das nossas experiências.

ADOLESCENTES

Desde Fevereiro, entre as várias atividades, estamos também envolvidos num caminho proposto aos adolescentes da nossa localidade. Está a ser uma experiência significativa, porque nos deparamos com a realidade dos jovens e as suas dificuldades. O encontro teve lugar à tarde e depois de quebrar o gelo, com um pequeno momento introdutório, assistimos a um excerto de um filme e a uma breve catequese. Tudo isto serviu para ajudar os adolescentes a questionarem-se sobre a própria vida e a acreditarem nas suas capacidades. Após um momento de jogos e do jantar, fomos até à igreja para a adoração eucarística, concluindo o tríduo em honra de São Gabriel. Os jovens ficaram satisfeitos com o encontro e agora esperamos-os para vivermos juntos o tríduo pascal.

RETIRO COMUNITÁRIO EM PIANEZZA

A 4 DE ABRIL, com toda a comunidade, fomos a Pianezza para um retiro comunitário. É sempre agradável para nós visitar a comunidade de San Pancrazio, porque nestes momentos de encontro intergeracional respira-se realmente o espírito de comunhão fraterna. A reunião começou às 10h, com uma exposição do tema, seguindo-se a celebração da Eucaristia e depois um grande almoço. Imediatamente a seguir, nós, noviços com o Padre Pasqualino, aproveitámos a oportunidade para fazer uma rápida visita à Sacra di San Michele. Voltámos para um momento de partilha e partimos de regresso ao convento por volta das 16h30.

TRÍDUO DE SÃO GABRIEL

O tríduo, em honra de São Gabriel, foi dividido em três temas principais: a alegria, o amor e a plenitude. No primeiro dia, o Padre Davide presidiu a adoração eucarística sobre o tema da alegria. No dia seguinte o Padre Marco, com uma vigília de oração dedicada em particular às famílias, tratou o tema do amor. Na última noite, o Padre Davide, na adoração final do tríduo, dirigiu-se em particular aos jovens e adolescentes abordando o tema da plenitude.

PAVIA

A 28 de Fevereiro, acompanhámos o Padre Marco ao hospital de Pavia para os seus exames de rotina. Dada a ocasião, passámos o dia pelas ruas do centro da cidade e visitámos as igrejas e os edifícios mais importantes. Foi um dia realmente agradável e um bom momento de fraternidade.

ADICIONA UM LUGAR À MESA, PORQUE TEMOS MAIS UM AMIGO....

De 18 a 30 de Março, um convidado indesejável visitou-nos: o amigo COVID! Foi uma grande oportunidade, infelizmente não para todos, de se levantarem mais tarde pela manhã! Apesar das dificuldades físicas de alguns, foi uma boa ocasião de fraternidade e que nos uniu ainda mais. Embora existisse uma divisão entre positivos e negativos, havia um ar verdadeiramente sereno! O nosso Matteo, pela graça de Deus, não tendo sido infetado com COVID cuidou de nós como uma verdadeira mãe, dando o seu melhor na cozinha, na limpeza e em muitas outras coisas...!

CURSOS

Nesta primeira parte do novo ano, **de 19 a 27 de Janeiro**, fizemos o curso sobre a história da congregação, com o Padre Alessandro Ciciliani, percorrendo o período desde os inícios da congregação, até 1799. Depois, **de 21 de Fevereiro a 1 de março**, o Padre Pasqualino apresentou-nos os conselhos evangélicos, a fim de vivermos os votos com uma maior compreensão. Entretanto, continuamos com o Padre Marcello o curso sobre a vida fraterna em comunidade.

BOAS NOVAS DA MISSÃO DE UÍGE



1. Vocacionados da Paróquia da Santa Cruz - 13.Março.2022

O grupo dos vocacionados da Paróquia da Santa Cruz, composto por 11 jovens, esteve em convívio com a Ir. Donana, o seu 'padrinho' Cristóvão Mavita e o Pároco, P. Rui.

Foi uma tarde bem passada que ajudou a fortalecer os laços de união e para aprofundar a sua vontade de seguir Jesus Cristo..



2. Formação Litúrgica: O Canto na Liturgia - 02.Abril.2022

Durante a manhã de sábado, 2 de Abril, a Comissão de Liturgia da Paróquia ministrou uma formação aos responsáveis dos Grupos Corais da Paróquia sobre o tema 'O Canto na Liturgia'. Mais de 60 membros participaram na formação, animados para dinamizarem um melhor serviço litúrgico através do canto.



3. perCURSO ALPHA - Fev. a Junho. 2022

O Curso Alpha, apresenta-se actualmente como um forte 'condutor' de pessoas ao encontro pessoal com Cristo e até à Igreja. A Paróquia da Santa Cruz, com uma equipa de 15 líderes, decidiu avançar e já está, actualmente, a fazer o seu 3º Curso. Acreditamos que esta 'ferramenta' pastoral nos venha a conduzir a bons frutos no Espírito Santo.

4. Escutismo em ação. - 09.Abril.2022

A última Etapa do Escuteiro no Movimento Escutista é a chamada 'Partida'. É um momento alto vivido por todo o Agrupamento, em que o indivíduo é 'enviado para a sociedade' com as ferramentas que foi apreendendo ao longo dos anos.



5. P. Chamero na comunidade de Uíje - Março.Abril - 2022

P. Chamero, Passionista espanhol, que está na comunidade Passionista de Huambo-Angola, esteve na comunidade de Uíje nos meses de Março e Abril, ajudando nos trabalhos pastorais. Foram dias bem vividos de boa partilha passionista. Obrigado P. Chamero pela sua presença! Obrigado Comunidade Passionista de Huambo!



6. Curso de Preparação Matrimonial (CPM)

- Janeiro.Março - 2022

Sob a responsabilidade do P. Manuel, tem decorrido ao longo dos anos na Paróquia da Santa Cruz, o CPM

de preparação para o Matrimónio dos noivos da Diocese de Uíje. Têm sido muitos os jovens, e menos jovens, que se decidem a dar o passo em frente no seu compromisso conjugal. Parabéns a todos os intervenientes.

7. Visita fraterna do Sr. Bispo à Comunidade Passionista - 14.Abril.2022

No dia 14 de Abril a Comunidade Passionista recebeu, em convívio e em partilha de vida e de fé, D. Joaquim Nhanganga Tyombe, Bispo da Diocese do Uíje. Foi recebido em alegria por toda a comunidade, com os seus 8 seminaristas. Desejamos muitos e bons anos de vida e de trabalho pastoral ao nosso Bispo!



8. Encerramento do Jubileu Passionista - 17.Abril.2022

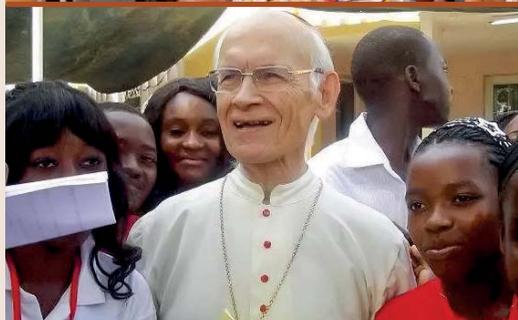
A Comunidade Passionista de Uíge encerrou, oficialmente, as comemorações do Jubileu dos 300 anos da Congregação dos Missionários Passionistas em plena festa da Páscoa do Senhor. Foi um dia vivido em plenitude com a celebração jubilar na Eucaristia, seguido de um almoço-convívio. Parabéns Passionistas! Venham mais 300!



9. Homenagem a D. Francisco da Mata Mourisca - 29.Abril.2022

A Diocese de Uíje, por ocasião dos 55 anos de Episcopado (como 1º Bispo da Diocese do Uíje), 70 anos de sacerdócio e 93 anos de vida, decidiu prestar uma homenagem de agradecimento ao homem que ‘deu corpo’ a esta parcela da Igreja Católica. Foram dois dias de festa de agradecimento ao homem que tudo entregou por amor a Deus e à Sua Igreja. Recordamos que foi D. Francisco que convidou e acolheu os Passionistas na sua Diocese em Novembro de 1991, mais especificamente na Paróquia/Missão de Kimbele.

Bem-haja D. Francisco!



Os Passionistas da Ucrânia rezam, evocando a bênção dos campos para terem uma abundante colheita, e sobre o seu país para alcançarem a paz.





Sacerdote Para sempre!



No dia 23 de abril passado, a Congregação dos Missionários Passionistas esteve em festa, vendo mais um dos seus membros elevado à Ordem dos Presbíteros pela imposição das mãos do Bispo emérito da diocese de Viana (Angola), D. Joaquim Lopes Ferreira, ofmc.

O contemplado com este sacramento da Ordem, foi o religioso passionista **André Pereira**, nascido em La Chauv-de-Fonds (Suíça) a 11.11.1986, mas oriundo de S. Vicente de Louredo, concelho da Feira, onde os seus pais – Delfim Henriques e Maria Goretti Pereira -, fixaram residência após algum tempo de emigração. Ingressou no Seminário Passionista de Linda-a-Velha em 2014. Os estudos de filosofia e teologia decorreram na U.C.P. de Lisboa e Porto e na casa passionista de formação de S. Maria ai Monti, em Nápoles, entre os anos 2014-2020. O ano de estágio pastoral, na paróquia de Santa Rufina (Casalotti-Roma) nos anos 2020-2022, com residência no santuário passionista da Scala Santa, (Roma).

Eram as 11 horas da manhã quando, na igreja do Seminário passionista da Feira, teve início a solene celebração da Ordenação, com a presença de vários sacerdotes passionistas, entre os quais o Superior Provincial, P. Luigi Vaninetti, e outros vários sacerdotes e religiosos passionistas, provenientes de Portugal e Itália, aos quais se juntaram alguns sacerdotes diocesanos, da paróquia de Louredo e de outras paróquias vizinhas. Estiveram presentes também um grupo de 11 leigos amigos, que se deslocaram expressamente da comunidade de Santa Rufina, em Roma, onde o P. André tem prestado serviço pastoral, como diácono, ao longo destes dois últimos anos. Os cânticos estiveram sobre a responsabilidade do Grupo Coral Paroquial de Louredo, função que desempenhou primorosamente.

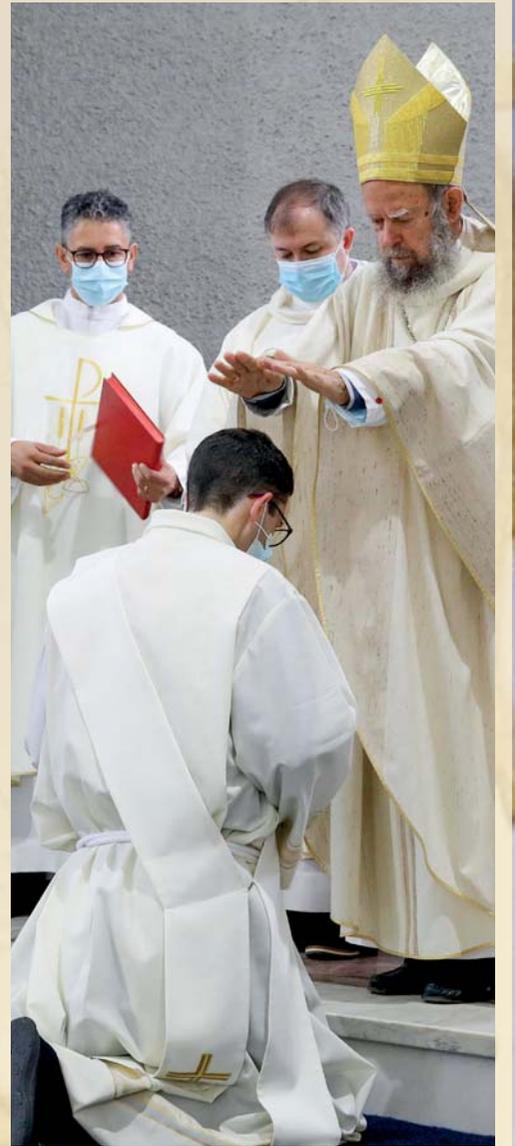
Após a leitura do Evangelho e a apresentação do ordenando, o Bispo celebrante pronunciou uma eloquente homilia, que constituiu uma autêntica catequese sobre o tipo de celebração que nos congregou. Dela destacamos alguns extratos:

Rev. Pe. Provincial, Luigi Vaninetti, caríssimo P. Paulo, Superior delegado dos Passionistas em Portugal, sacerdotes passionistas vindos de Itália, diácono André, seus pais e familiares, leigos da Família Passionista aqui presentes, santo povo de Deus!

Numa semana chamada "Maior", num tempo em que sobressai o mistério da Ressurreição de Jesus, centro de toda a nossa Fé, eis-nos aqui reunidos em Assembleia eucarística celebrante para ordenarmos como presbítero da Igreja, o jovem André Michael, da família Passionista. Sinto enorme alegria em associar-me a todos os Passionistas e à família do ordenando e a ele mesmo de modo muito especial. Bendito seja Deus!

Irmãs e Irmãos:

Permiti-me que vos proponha algumas breves reflexões sobre a Palavra do Senhor que acabou de ser proclamada, que é para nós sempre normativa. Ela ilumina esta celebração e ajuda-nos a vivê-la em profundidade. Em seguida vamos refletir sobre a





realidade do ministério ordenado no grau do sacerdócio ministerial a fim de vivermos profundamente esta ordenação sacerdotal do nosso filho e diácono André.

[...] O Livro dos Atos dos Apóstolos de que lemos um pequeno passo do capítulo 20, vai acompanhar-nos durante todo o tempo pascal porque este livro, mais do que um relato do que fizeram os Apóstolos, é um testemunho do que foi possível a Fé na Ressurreição de Jesus operar na pessoa dos Apóstolos e dos primeiros cristãos. E constitui um paradigma para o povo de Deus de todos os tempos....

E ouvimos Paulo a dizer aos presbíteros (anciãos) de Éfeso que colocara à frente do povo de Deus: “Tomai cuidado convosco e com todo o rebanho, de que o espírito Santo vos constituiu administradores para apascentardes a Igreja de Deus, adquirida por Ele com o seu próprio sangue”.

[...] Não há dúvida que a imagem, o ícone de Cristo como Pastor, impressiona, é de uma beleza extraordinária. E impressionou os cristãos desde os começos da Igreja. Sabendo da proibição de fazer imagens vinda do AT, os primeiros cristãos não resistiram a representar Cristo como Pastor; logo no início da Igreja nascente, ao representá-lo

como Pastor nas Catacumbas de Roma.

[...] Quem é então o Pastor? É aquele que conduz o rebanho e o defende de ladrões e salteadores, que se ocupa das ovelhas e partilha a vida com elas. Na Grécia antiga, de onde os Evangelistas tiraram a imagem, assim como das suas origens hebreias, considerava-se Pastor todos os que receberam dos deuses o dever de guardar e defender o rebanho dos seus súbditos.

Irmãs e Irmãos no Senhor:

Do evangelho de Mt (5,13-16) de que lemos este pequeno texto do cap. 5, fala-se de luz e de sal: “Vós sois o sal da terra... vós sois a luz do mundo”. Eis aqui dois símbolos da mais alta eloquência a necessitar de realce nesta celebração. Trata-se de uma palavra para todos os batizados, mas de modo especial para aqueles que vão ocupar o lugar de Cristo na condução do povo de Deus: os sacerdotes e Bispos. Ao pronunciar esta frase: “Vós sois o sal da terra...”, Jesus tem por trás toda uma cultura em que o sal tem um profundo significado.

[...] No passo evangélico que escutamos, o texto segue às Bem-aventuranças e, em paralelismo com o sal, Jesus acrescenta “vós sois a luz do mundo”, aludindo à função religiosa reitora e transformante dos apóstolos na sociedade.... Ao acrescentar “vós sois a luz do mundo”, Jesus amplifica ao máximo o ângulo de visão que deve abarcar a pessoa dos seus discípulos.

[...] Permitti, Irmãos, que me dirija agora numa última palavra ao ordenando.

Caríssimo diácono André, o Senhor escolheu-te para seres pastor do seu povo e um ‘alter Christus’, ou seja, um segundo Cristo, não outro Cristo, como às vezes se traduz, porque não pode haver outro.

Vais entrar na Ordem dos Presbíteros depois de uma longa e difícil caminhada preparatória. Serás configurado com Cristo e associado ao sacerdócio dos Bispos, consagrado verdadeiro sacerdote da nova Aliança para anunciar o Evangelho, a pascentares o Povo de Deus e celebrares o culto divino, especialmente

a Eucaristia (cf. Missal Romano). Serás sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec (Sl 109).....

Sê homem de oração profunda e longa. Deixa tudo quanto te impeça de seres verdadeiro sacerdote, bom pastor, modelo do rebanho (1 Pe 5,3) e pregador da Paixão do Senhor, que é um assunto que merece uma contínua catequese ao povo de Deus. Sê um verdadeiro Passionista e um Passionista de profissão, imitador de S. Paulo da Cruz.

[...] Povo de Deus aqui presente:

Foi o Senhor quem disse pela boca do profeta: “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração” (Jr 23,4). Aqui está perante vós alguém que dentro de momentos se tornará mais um. Rezai por ele e ajudai-o em tudo, vede nele a pessoa de Cristo vivo entre vós. Tende-o na mais alta consideração e vede sempre nele a figura viva de Cristo a conduzir-vos para o Reino de Deus.

Querido André, meu filho no Senhor, Deus te abençoe! Amen. Assim seja!



A celebração continuou com a mesma solenidade com que começou, com a Ladainha dos Santos, a Oração Consecratória, a imposição das mãos e os demais diálogos e gestos próprios do ritual da Ordenação, sem esquecer as fortes emoções que invadiram os corações do próprio ordenando, seus familiares, amigos e conterrâneos, presentes em grande número. Após 2 longas horas, foi a despedida, os agradecimentos da praxe, a bênção solene e o abraço emocionado do, agora Padre André, a todos os presentes, que lhe desejaram efusivamente as maiores felicidades no desempenho do ministério sacerdotal. Seguiu-se o almoço convívio para cerca de 90 pessoas, oferecido pela comunidade passionista e servido no assim chamado “Salão Nobre” do Seminário.

MISSA NOVA: S. VICENTE DE LOUREDO, 24.04.2022, às 15.30 horas

Da mesma forma, mas desta vez com outra solenidade e com uma enchente de conterrâneos e amigos





que marcaram presença exuberante na sua terra natal, por ocasião da assim chamada “Missa Nova” do neosacerdote. A precedê-la e, de certa forma, a prepará-la, teve lugar na paróquia uma “Semana Vocacional” dinamizada pelo passionista, P. Francisco Xavier, com o contributo do P. Nuno Ventura, dos seminaristas passionistas e de uma equipa de leigos destinado para o efeito, com maior relevância para os Grupos Corais participantes.

A concentração inicial teve lugar na igreja paroquial que, logo se manifestou extremamente exígua para poder acolher tão grande enchente de pessoas que, na sua grande maioria, não tiveram outro remédio senão esperar no exterior. No templo, após a bênção e a saudação inicial pelo neosacerdote, teve lugar a saudação oficial da paróquia feita pelo pároco, P. Dr. Eugénio, transformando-a numa espécie de tratado teológico sobre o sacerdócio católico, não tenha sido ele professor durante muito anos na UCP. Seguiu-se uma majestosa procissão ao longo de cerca de 1 quilómetro, até ao salão paroquial, onde não faltaram os foguetes, 2 bandas de música a abrilhantar o cortejo, todas as confrarias da paróquia, e também paróquias vizinhas, com os seus estandartes e respetivas alfaias e, sobretudo, uma enorme multidão de pessoas que se quiseram associar a este evento, que muito poucas vezes acontece. Sobretudo, não deixou de causar admiração e espanto a grandiosidade do tapete de flores e enfeites festivos que, durante todo o percurso, ornamentaram a estrada de acesso ao salão, também ricamente ornamentado, e onde teve lugar a celebração da Eucaristia. Nela participaram muitos sacerdotes passionistas e diocesanos, portugueses e italianos, um bom número de acólitos, o grupo coral da paróquia, coadjuvado por vários instrumental das Bandas do Vale e de Lobão, autarcas camarários e locais e um número tão grande de pessoas que, apesar da maior amplidão do espaço interior, foram obrigados a participar desde os espaços exteriores através de um écran gigante montado para o efeito. À homilia, o P. André, com muita humildade e simplicidade, brindou a assembleia com um belo comentário às leituras próprias do II Domingo da



Páscoa. No fim da celebração, os agradecimentos e os abraços da praxe, com um beberete oferecido pela família do P. André a todos as pessoas que nele quiseram participar.

Enfim, uma Ordenação e uma “Missa Nova” muito bem organizadas, com muita alegria e sinais de festa e de muito trabalho, a marcar um evento que, infelizmente, só muito raramente tem lugar nas Congregações religiosas e, em geral, nas nossas paróquias.

Parabéns ao P. André, parabéns à Congregação Passionista e parabéns também à paróquia de S. Vicente de Louredo, que vê um dos seus filhos subir os degraus do altar no sacerdócio ministerial.

*Reportagem do P. Porfírio Sá, cp
Fotos cedidas pelo fotógrafo oficial*

NOTA DA REDAÇÃO

Chegaram até nós alguns testemunhos relacionados com a Ordenação e Missa Nova do P. André Michael provenientes de pessoas amigas, mas que, por falta de espaço, não nos foi possível publicar. Pelo facto, pedimos desculpa aos seus autores. Sendo possível, serão publicados no próximo número.





V Encontro

No mês de abril, os Passionistas voltaram a realizar mais um encontro **“Escuta Cristo”**, para adolescentes e jovens voltarem a conversar e orar com Deus.

A manhã começou com um momento de aprendizagem sobre o verdadeiro significado da Semana Santa e a simbologia dos dias mais importantes dessa semana. A Semana Santa começa no Domingo de Ramos, com a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, montado num jumentinho, mostrando-se humilde perante todo o povo que o exaltava e aplaudia. Após o Domingo de Ramos, segue-se a Quinta Feia Santa, o Tríduo Pascal com a celebração da última Ceia junto dos 12, onde instituiu o sacerdócio cristão, o momento de consagração do Corpo e Sangue de cristo a partir do pão e do vinho. Depois da Ceia, Jesus vai para o Monte das Oliveiras. Este dia termina com a traição

de Judas Iscariotes, com o beijo traidor. A noite de Quinta para Sexta é repleta de julgamentos, sem provas, contra Jesus, apenas para o poderem condenar à morte pela cruz. A Sexta Feia Santa é o dia da paixão e morte de Cristo. Jesus entrega-se nas mãos dos soldados e, sem proferir uma única palavra, segue o caminho do calvário onde é crucificado e consoma tudo o que estava escrito e que tinha de acontecer para a conversão dos pecadores. O Domingo da Ressurreição é o dia mais esperado da Semana Santa, o dia em que as mulheres de Jerusalém se dirigem ao sepulcro e encontram a pedra removida e o túmulo sem nada dentro. Jesus tinha ressuscitado e reconstruído o templo dos cristãos como havia proferido.

Após alguma reflexão, percebemos que a comunidade cristã precisa de mudar os seus gestos, as palavras



Missionários Passionistas
ANIMAÇÃO VOCACIONAL

que usa para falar do Senhor, a forma como o anuncia e os atos que usa para isso, visto que temos vindo a deixar que a sociedade de consumo e aparências em que estamos inseridos tenha vindo a mudar os nomes de todos os feriados cristãos, apenas para alcançar os seus interesses....

Escutar Cristo voltou a ser um momento de aprendizagem, mas desta vez com uma reflexão mais profunda consegui colocar todos os jovens cada vez mais próximos de Deus e da sua verdade divina.

Beatriz Magalhães



33^o Aniversário

do Grupo de Acólitos da Cruz, Investidura, Compromisso e Renovação



No passado dia 11 de março, o nosso Grupo de Acólitos completou mais um aniversário e, para unidos festejarmos esse dia, marcamos presença num momento de oração na capela do nosso Seminário para agradecermos, celebrarmos e partilharmos alguns dos nossos

sentimentos. Foi um momento muito especial, em que nos desligamos dos nossos telemóveis, das redes sociais que são coisas que nos consomem nos dias de hoje e focamo-nos apenas no motivo que nos trazia ali.

No passado dia 11 de março, o nosso Grupo de Acólitos completou mais

um aniversário e para unidos festejarmos esse dia marcamos presença num momento de oração na capela do nosso Seminário para agradecermos, celebrarmos e partilharmos alguns dos nossos sentimentos. Foi um momento muito especial, em que nos desligamos dos nossos telemóveis, das redes





sociais que são coisas que nos consomem nos dias de hoje e focamo-nos apenas no motivo que nos trazia ali.

Durante o fim de semana 12 e 13 de março realizamos o nosso compromisso e três de nós realizamos a nossa investidura. Foi um momento muito importante, pois afirmamos perante toda a comunidade, presente nas várias Eucaristias, que estamos prontos e dispostos a continuar a servir no altar do Senhor.

Obrigado a todas as pessoas que nos continuam a dar força para continuarmos o nosso caminho, para continuarmos a espalhar a palavra de Deus. Estamos, sem dúvida, muito gratos pelas pessoas que nos rodeiam e queremos pedir que continuem a rezar por nós.

O nosso grupo estará sempre pronto a ajudar e a servir toda a comunidade.



Peregrinação dos Acólitos a Fátima



No passado dia 30 de abril de 2022, realizou-se a XXVI Peregrinação Nacional dos Acólitos ao Santuário de Fátima, com o mote: “Levante! Eu te constituo testemunha do que viste”. O Grupo de Acólitos da Cruz, mais uma vez, marcou presença nesta que já é tradição no plano anual de atividades do grupo.

As atividades propostas pelo Secretariado Nacional de Acólitos, começaram pela manhã no Centro Pastoral Paulo VI com o acolhimento dos acólitos peregrinos das várias regiões de Portugal com a presença da “Banda da Paróquia” - «Há pressa no ar», banda que foi responsável pela criação do hino das JMJ 2023 - Lisboa. A programação continuou na parte da tarde, com a paramentação para a eucarística, na Basílica da Santíssima Trindade, celebrada pelo Senhor D. José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo de Braga e Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade, o qual relembrou Bernardo de Vasconcelos e a saudação do Papa Francisco por ocasião da XXV peregrinação Nacional de Acólitos. Findo a Eucaristia, seguiu-se a Procissão Eucarística, com destino ao recinto do Santuário, concluindo-se com a bênção final.

Depois de dois anos, devido à pandemia, a realização de uma peregrinação com algumas restrições, este ano voltou à “normalidade”, com a presença de cerca de 2.500 acólitos com vista à preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa.

Rui Lopes, acólito GAC.





L.M.P. em reflexão quaresmal



Nos dias 18 a 20 de março, na casa de retiros dos Missionários Passionistas, em Barroselas, nós, Leigos Missionários Passionistas, estivemos reunidos em retiro. Este encontro teve como orientador o P. Francisco Oliveira que de uma forma leve, concisa e cativante contribuiu para uma melhor reflexão acerca da nossa identidade e missão como Leigos Missionários Passionistas. Foram abordados quatro importantes temas, a Oração, o Sofrimento, a Fé e o Mistério da Eucaristia, desde o Carisma Passionista. Os momentos de silêncio e de partilha ajudaram a uma melhor meditação acerca do caminho e da escolha de cada um. Num tempo de tanta agitação este momento de paragem deu-nos a oportunidade para o encontro connosco e com Deus. Foi gratificante recordar o amor que Deus tem por nós e de que forma conta connosco na realização do Seu sonho para a Humanidade. E assim termino com um bem-haja a todos os que participaram, pois contribuíram para uma melhor vivência do momento.

Reunião de formação dos L.M.P.

No dia 15 de maio, os Leigos Missionários Passionistas, estiveram reunidos em formação no Seminário da Feira. Este encontro formativo teve como orientador o P. Paulo Correia que abordou o tema “*A dimensão laical do carisma de S. Paulo da Cruz*”. Foi um momento de aprendizagem e também de orientação. O encontro terminou com um agradável momento de convívio.

Encontro do grupo de Coordenação e responsáveis dos grupos laicais passionistas

No dia 22 de maio, estiveram reunidos no seminário Passionista, em Santa Maria da Feira, o grupo de coordenação e responsáveis dos grupos laicais passionistas de Portugal. Este encontro teve a presença do P. Nuno Ventura, colaborador do coordenador religioso provincial, da Vanda Vieira e Marcolino Castro, conselheiros da área FAT (Portugal) e dos religiosos e animadores dos grupos laicais passionistas. Iniciou com a apresentação da Coordenação Mapraes e respetivos acontecimentos por ordem cronológica. Foram lidos dois importantes documentos: os Fundamentos da Vida Laical Passionista e a Coordenação da Família Passionista Laical, documentos estes aprovados na primeira assembleia provincial Mapraes que decorreu na Sicília de 23 a 25 de abril de 2017. Seguiu-se uma pausa para convívio e lanche, onde todos confraternizaram. O encontro terminou após o esclarecimento das dúvidas apresentadas e diálogo entre os presentes.

Foi deveras importante este esclarecimento acerca deste projeto ainda embrionário, projeto este que S. Paulo da Cruz um dia sonhou para esta grande família.

Vanda Vieira





A Semana Santa em Santa Maria da Feira, que este ano celebrou a sua 25ª edição, revestiu-se de especial significado para todos, mas particularmente para o Grupo Gólgota. Numa programação variada e alargada, entre os dias 9 e 24 de abril, as comunidades eclesial e civil uniram esforços pela excelência da recriação histórica de momentos ímpares, carregados de emoção e espiritualidade, dos derradeiros dias da vida terrena de Cristo e, simultaneamente, a beleza e a riqueza das celebrações litúrgicas engrandeceram a vivência da Semana Santa, transportando consigo a tradição e solenidade. Depois de dois anos de pausa, por causa da pandemia, o Gólgota assumiu a produção da Semana Santa na cidade, numa nova dinâmica de gestão, organização e liderança, a par dos diferentes parceiros institucionais, entre os quais, o Município de Santa Maria da Feira.

Para comemorar o 25º aniversário da Semana Santa de Santa Maria da Feira, o Grupo Gólgota inaugurou, na sua sede, a 9 de abril, uma exposição, sob a curadoria do P. César Costa, apresentando cartazes, espólio e documentos dos 25 anos deste projeto.

Momento alto da Semana Maior dos cristãos foram as encenações históricas, trazendo de novo à cidade as tradições que fazem parte da história de Santa Maria da Feira e do Grupo Gólgota. No dia 10 abril, Domingo de Ramos, voltou a recriar-se a “Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém - ‘na cidade humana’”, desde a Igreja Matriz até aos Passionistas. Na quarta-feira santa, 13 abril, às 21h30, pela primeira vez no interior do Castelo de Santa Maria da Feira, a recriação da “Última Ceia, Getsémani e Sinédrio” e, dois dias depois, na sexta-feira santa, também às 21h30, a recriação da “Via Sacra”, pelas ruas da cidade até ao Castelo. Milhares de pessoas

assistiram às encenações, mostrando que a Fé também vive e se exprime de manifestações culturais/religiosas.

Para além destas recriações, a Semana Santa teve outros momentos igualmente significativos, como a caminhada pelo Património Histórico e Religioso da cidade, “Correr as Capelinhas”, e a inauguração da exposição “Réplica do Santo Sudário”, na Igreja Matriz da Feira, ambas no dia 9 de abril; e ainda, a 14 abril, quinta-feira santa, a “Procissão das Endoenças”, depois de três anos de interrupção. As celebrações próprias do Tríduo Pascal, nas Igrejas Matriz e dos Passionistas, e o retomar da Visita Pascal, já com pequenas restrições, completaram o programa religioso da Semana Santa.

A par destes eventos religiosos, a música também marcou presença na programação desta XXV Semana Santa em Santa Maria da Feira. O Concerto de Semana Santa, com “Iberian Ensemble”, na Igreja da Misericórdia, a 9 de abril, apresentou obras vocais e instrumentais num programa contemplativo, repartindo as temáticas do Amor e da Paixão. Por sua vez, na Igreja dos Passionistas, na tarde do dia 24 de abril, o “Grupo Musical Estrela de Argoncilhe”, numa fusão entre instrumentos de sopro e cordas, conferiu uma sonoridade “aveludada” ao seu vasto repertório, traduzindo a alegria pascal.

Para o Grupo Gólgota, o regresso da Semana Santa a Santa Maria da Feira, assumindo este ano a sua organização e coordenação, significou um retornar à Vida, à Fé e à Memória. Apesar do trabalho, do cansaço e da responsabilidade, foi muito bom o encontro, a partilha, a preparação e a vivência da Semana Santa que, pela sua história e dinamismo, se tem vindo a afirmar como referência nacional das celebrações mais importantes do calendário cristão.



ROSTO SOLIDÁRIO

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
e a FEC juntas no evento



“Educar para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável”



Este evento, que contou com a presença de cerca de **22 pessoas**, foi também uma oportunidade para realizar uma ação multiplicadora do projeto “Stairway to SDG”, aproveitando o momento para se apresentarem alguns dos seus conteúdos e das ferramentas práticas digitais, que podem ser utilizadas na Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Notas:

O Projeto Parcerias Locais para a Educação para o Desenvolvimento pretende envolver os vários atores que atuam ao nível da educação, da formação, da aprendizagem ao longo da vida e da sensibilização da comunidade em diferentes contextos no Concelho de Santa Maria da Feira.

É promovido pela **ONGD Rosto Solidário** em parceria com a **FEC – Fundação Fé e Cooperação ONGD** e a **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira** e financiado pelo **Camões – Instituto da Cooperação e da Língua**.

O projeto **Stairway to SDG** é um projeto cofinanciado pelo programa Erasmus +, com o objetivo de promover a integração dos valores de sustentabilidade no setor educativo, em particular no ensino e formação profissional.

No passado dia 23 de março, a ONGD Rosto Solidário com a **Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e a FEC – Fundação Fé e Cooperação** organizaram, no Museu dos Lóios, o evento “Educar para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” no âmbito do Projeto Parcerias Locais para a EDCG.

A sessão de abertura deste evento contou com a presença do **Vereador Gil Ferreira** que destacou o papel no município na promoção da participação cívica e a oportunidade que surge com a construção do Plano Estratégico Educativo Municipal 2022-2030.

O **Presidente da Rosto Solidário, Paulo Gomes**, destacou a necessidade de “fortalecimento e alargamento” de uma rede local que trabalhe na área da Educação para a Cidadania Global a partir das “*ONGD, do Município, dos Agrupamentos e de outros atores locais*”.

Este evento contou também com a intervenção de **Luciana Almeida**, responsável de capacitação da **Plataforma Portuguesa das ONGD** que explicou o percurso histórico da área de Educação para o Desenvolvimento

e a Cidadania Global e a sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Foi também realizada uma Mesa Redonda sobre “**Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Que futuro**”, moderada pelo coordenador da Rosto Solidário, Paulo Costa e que contou com as intervenções de **Guiomar Silva, Diretora do Agrupamento de Escolas de Arrifana, Manuel Couto, Diretor do Agrupamento de Escolas da Corga de Lobão e Catarina António, Gestora de Projetos da FEC – Fundação Fé e Cooperação**.



Lançamento
do livro

As Sete Últimas Palavras de Jesus na Cruz



No passado dia 2 de abril de 2022, foi apresentada publicamente a obra “**As sete últimas palavras de Jesus na Cruz**”, da autoria do padre Nuno Ventura Martins, missionário Passionista. Este evento, organizado pela Paulinas Editora e pelos Missionários Passionistas, realizou-se, pelas 21h30, na igreja do Seminário Passionista de Santa Maria da Feira.

A obra foi apresentada por Dom João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo e presidente da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais. Esta sessão de lançamento contou também com o contributo do padre Avelino Silva, passionista residente em Barroselas, com uma intervenção sobre “O Carisma dos Missionários Passionistas”, e a participação do *ensemble seven words+*.

Nesta obra, o padre Nuno Ventura convida-nos a aproximarmo-nos, em atitude reflexiva e orante, das sete últimas palavras que Cristo proferiu desde o púlpito da cruz. No dizer do autor, «as palavras de Jesus tentam-nos, põem-nos em crise. Por isto mesmo, são palavras que nos ressuscitam. Se isto se pode dizer de uma forma geral de todas as palavras de Jesus, aplica-se de uma forma especial às sete últimas palavras de Jesus na cruz. Urge então aproximarmo-nos da experiência da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus que as sete palavras pronunciadas pela Palavra (re)criadora nos dirige neste momento decisivo que se chama o hoje da nossa vida.»

Em pleno tempo quaresmal e às portas da Semana Santa, esta obra poderá ser um precioso contributo para nos aproximarmos do Mistério central da fé cristã, ou seja, o Mistério Pascal. Neste sentido, afirmou Dom João Lavrador no texto de apresentação da obra, «convido não só à leitura, mas sobretudo à meditação e a seguir os passos metodológicos apresentados para uma frutuosa vivência da paixão de Jesus de Nazaré na Cruz.»

O padre Nuno Ventura Martins, religioso da Congregação dos Missionários Passionistas, nasceu a 21 de dezembro de 1985, em Santa Maria da Feira, onde atualmente reside. Após a conclusão do Mestrado Integrado em Teologia, na Universidade Católica Portuguesa – Braga, foi enviado, pelos seus superiores, para Roma, onde prosseguiu os seus estudos, na área da Teologia Dogmática, na Pontifícia Universidade Gregoriana. A sua maior realização pastoral encontra-a no anúncio da Palavra de Cruz através do ministério da pregação, da orientação de retiros e da formação teológica e espiritual.

Experiência de Castellazzo

V Encontro



A pós os primeiros três encontros do Castellazzo sobre a Paixão de Cristo, chegamos, por fim, à morte e ressurreição de Jesus. A Páscoa cristã não termina neste momento, segue-se ao Pentecostes, o dia da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Neste encontro, a temática da Paixão foi abordada de forma diferente: começamos por interpretar as **“As sete últimas palavras de Jesus na Cruz”** e a **“Via Lucis”** nas instalações passionistas, mais precisamente no exterior do edifício. A morte de Jesus na Cruz pode ser observada de duas formas distintas: no amor pela humanidade, Jesus entrega-se à cruz para salvar aqueles que ama e no sofrimento. Tal como podemos ver através da Paixão, Deus não nos salva do sofrimento, mas salva-nos pelo sofrimento, tal como salvou Jesus. Agora resta que a humanidade saiba escolher a sua forma de interpretar o sofrimento da sua vida, porque o sofrimento pode ser vivido na revolta, na alienação. O sofrimento revoltado pode parecer, assim à primeira vista, o mais normal, pois aí demonstramos todas as nossas emoções, aquilo que realmente sentimos, mas com o tempo, este sofrimento acarreta uma dor que nunca poderá ser curada, a mágoa e o rancor estarão

permanentemente presentes no convívio diário. O sofrimento alienado foge da situação e finge que à sua volta nada está a acontecer; mesmo nas situações mais complicadas limita-se a ignorar tudo, como tem vindo a fazer. O sofrimento, aquele que Jesus mostra na cruz, quando aceita todo o sofrimento sem duvidar da vontade do seu Pai. É este o sofrimento que todos os cristãos deviam seguir, apesar de por vezes não ser a opção mais confortável.

“As sete últimas palavras de Jesus na cruz” não foram todas escritas por apenas um dos evangelistas, mas sim por Lucas, João, Marcos e Mateus. As palavras de Cristo são inspiração para todos os que as ouvem, são palavras de salvação, suporte e reconciliação para toda a humanidade...

A **“Via Lucis”** é o exercício de piedade, que à imagem da Via Sacra, nos convida a acompanhar, meditar e rezar as catorze estações das aparições do Ressuscitado, a Ascensão e o Pentecostes. Neste ambiente mais tranquilo, com todo o envolvimento da natureza, conseguimos refletir interiormente sobre uma nova etapa da vida de Jesus.

Beatriz Magalhães

Na Casa dos Pobres (Coimbra)



Voluntariado
Passionista

No passado dia 15 de Abril, Sexta-feira Santa, o grupo do Voluntariado Passionista rumou a Coimbra, em Missão, para um novo encontro com os nossos amigos da Casa dos Pobres.

À chegada, fomos recebidos com o caloroso abraço dos colaboradores e da diretora da Instituição e, após a troca das primeiras palavras de afeto, depressa corremos ao encontro dos nossos amigos mais velhos. Ainda que com os devidos cuidados impostos pela DGS, o tão esperado abraço entre voluntários e utentes aconteceu e as emoções vividas transcendem em muito o distanciamento físico que nos foi exigido nos últimos anos. Juntos rimos, conversamos, escutamos, trocamos sorrisos e palavras de saudade e carinho desde a última visita.

Aproveitando o sol da manhã, alguns utentes e voluntários percorreram o jardim da Instituição com o propósito de colher flores para decorar a cruz de madeira, construída pelos utentes, que assinala o dia da morte de Jesus; outros, com muita animação, cantaram e dançaram músicas ao som da guitarra de Coimbra. Já após o almoço, pelas 15h, foi tempo de participar na Celebração da Palavra, presidida pelo Pe. Francisco que, entre

muitos ensinamentos, nos lembrou que somos nós - e cada um de nós - a maior e mais bela expressão do amor de Deus, o que muito tocou o coração de todos os presentes.

Confortados pelas palavras que vêm de Deus e alimentados na sua alma, os nossos amigos mais velhos não se inibiram de nos demonstrar, uma vez mais, que a nossa presença é recebida com grande carinho. E nós, os voluntários, com o coração aquecido pela presença de todos regressamos a casa, sempre com o desejo de rapidamente voltar.

Inês



Envio de Missionárias (Baião)

No passado dia 15 de maio, o Voluntariado Passionista rumou a Baião para participar na Eucaristia Solene, presidida pelo Bispo D. Manuel Linda, inserida na Festa das Missões da diocese do Porto.

A Celebração teve como propósito Enviar Jovens e Famílias para um tempo de Missão ad Gentes e, assim, celebrar a alegria e o espírito missionário, verdadeiros pilares na construção de um mundo mais justo e solidário.

À chegada, a alegria que se fazia sentir rapidamente contagiou todos os presentes. Numa celebração longa, mas em que não se deu pelo correr do tempo, D. Manuel Linda lembrou que a Igreja deve ser missionária, enquanto verdadeira Comunidade de Esperança, com os pés bem assentes na terra. Com estas palavras, quis D. Manuel Linda relembrar que a construção de um mundo melhor começa pelo interior de cada um de nós: pelo Amor que damos ao nosso próximo, mesmo àqueles que não estão à nossa vista.

E foi precisamente este convite de doação ao próximo que tocou o coração das três voluntárias, Solange Oliveira, Joana Gomes e Inês Bastos que, em agosto próximo, partirão em Missão para a comunidade Passionista de Calumbo, Angola.



Assim, num dia que foi de grande emoção, espírito de serviço e alegria, o Voluntariado Passionista reforçou aquele que é o propósito do grupo, a Missão Passionista, e sedimentou laços de amizade entre os voluntários, na partilha do tempo, das conversas variadas e dos silêncios emocionados.

O cansaço de cerca de 200km feitos para uma celebração cujo conhecimento

sobre ela era muito pouco, numa terra que pouco ou nada conhecia, transformou-se em acolhimento. Um acolhimento, um abraço, um colo. Oferecido, genuinamente pelas pessoas presentes, a maior parte desconhecidas, mas que nos acolheram tal como os braços de uma mãe ou de um pai, que nos abraçam calorosamente.

Solange Oliveira

“Longe da vista, Longe do coração?” Aquilo que não está à nossa frente, aquilo que não vemos, significa que não está a acontecer? Não! A realidade é que, por muito que custe perceber, as desgraças acontecem todos os dias. Devíamos colocar o nosso coração e a nossa mente à disposição e não esquecer que temos responsabilidade na mudança da humanidade.

Joana Gomes

O compromisso do Envio é, para mim, responder à pergunta: “Quem enviarei?”. Num mundo de desigualdades, em que os dias se vivem na agitação do contrarrelógio, é preciso não deixar nas mãos dos outros a mudança que queremos ver no mundo. Por isso, aqui estou, como tantos outros voluntários e, juntos, respondemos: “Eis-me aqui. Envia-me!”

Inês Bastos



Solidariedade: mealheiro do Boletim “Família Passionista”

Continuamos a registar os Donativos para o Boletim chegados até nós, ora diretamente dos seus Leitores, ora através dos(as) Colaboradores(as), da distribuição nas Paróquias e Capelanias. Através deste registo, queremos, principalmente, levar até aos nossos leitores a confirmação e garantia de que as suas ofertas chegaram ao seu destino e que não ficaram, eventualmente, pelo caminho. As despesas com a impressão e despacho do Boletim pelo correio são cada vez mais avultadas: **Ajude-nos, com a sua oferta, a suportá-las! Para todos o nosso muito bem-haja!**

DONATIVOS (desde 20.03 até 20.06.2021)



ALBERTINA MOTA (Assinantes de Durrães), + 28€

ANA MARIA BRANCO (Corroios), 20€

ANA MARIA DOS SANTOS MENDES (Devotos do S.C.J.-Lomba-Gondomar), 100€

ANÓNIMO (Braga), 30€

ANTÓNIO ARLINDO DE ABREU BARBOSA (Linda-a-Velha), 30€

ANTÓNIO JOSÉ PINHO RODRIGUES (Santa Maria da Feira), 20€

ANTÓNIO NUNES BARATA MENDONÇA (Sto. António da Charneca), 10€

ARMANDA CARVALHO SALSA ALMEIDA (Braga), 20€

CÂNDIDO CAMPOS FREITAS (Custóias), 10€

CAPELANIA DA COELHOSA (Vale de Cambra), 52€

CAPELANIA DA SENHORA DA HORA (S. João de Ver), 23.30€

CAPELANIA DE ALDRIZ (Argoncilhe), 45€

CAPELANIA DE DUAS IGREJAS (Romariz), 30€

CAPELANIA DE GUILHOVAI (S. João de Ovar), 90€

CAPELANIA DE MACINHATA (Vale de Cambra), 54.40€

CAPELANIA DE NADAIS (Escapães), 50€

CAPELANIA DE NOSSA SENHORA DO CAMPO (Argoncilhe), 70€

CAPELANIA DE S. MIGUEL (Válega), 30€

CAPELANIA DO SOBRAL (S. João de ovar), 32€

CARLOS ALBERTO DE SOUSA CARNEIRO (Lourosa), 15€

CARLOS MANUEL SANTOS ANICETO (Coína-Barreiro), 10€

CLÁUDIA RAQUEL COSTA REGO (Assinantes de Portela Suzã), 19.50€

CLAUDINA + DANIEL MESSIAS (S. António da Charneca), 20€

CLAUDINO BARBOSA (F - 78840 Freneuse), 50€

COMUNIDADE PAROQUIAL DE PALHAIS (Assinantes de Palhais), 125€

DEOLINDA TAVARES (Lourosa), 20€

DOMINGOS NUNES DA SILVA (Arrifana), 5€

ESTER REIS (S. João da Madeira), 25€

FERNANDO JESUS LEITE (Assinantes de Souto), 30€

FERNANDO SOARES RESENDE (Romariz), 20€

FRANCISCO CONCEIÇÃO PIRES RAMALHO (Coína-Barreiro), 10€

IGREJA PAROQUIAL DE TRAVANCA, 21.35€

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS DORES (Feira?), 13.6€

ISAURA MOREIRA DIAS PINHO (Fajões), 75€

ISILDA (= ZITA) ISABEL MORAIS R. ANJOS (Assinantes Coína), 20€

JULIETA MARQUES PATRÍCIO (Santo António da Charneca), 10€

LURDES GAMEIRO (Santo António da Charneca), 5€

MANUEL GONÇALVES DOS SANTOS (Fragoso), 10€

MANUEL JOAQUIM FERREIRA DA COSTA (Linda-a-Velha), 50€

MARCOLINO CASTRO VALENTE (Cursilhistas-Santa Maria da Feira), 42€

MARIA ALBERTINA MARTINS (Junqueira), 20€

MARIA ANTÓNIA BRANQUINHO NARCISO BILRO, 10€

MARIA ANTONIETA RICARDO (Linda-a-Velha), 20€

MARIA ARLINDA ALVES FREITAS (Fragoso), 20€

MARIA CRISTINA QUEIRÓS DE CARVALHO (Fragoso), 20€

MARIA DE LURDES (S. António da Charneca), 10€

MARIA DOS REIS (Cortes do Meio), 50€

MARIA ERCÍLIA PINHO SOARES (Assinantes de S. João de Ver), 90€

MARIA FERNANDA / JOSÉ ALVES RAÚL VELOSO (Carregal do Sal), 45€

MARIA FERNANDA DE CASTRO E SOUSA (Rio Meão), 10€

MARIA HELENA CAMPINES SOARES (Assinantes de Coimbra), 340€

MARIA HELENA DO VALE FERREIRA (Assinantes de Rebordosa), 150€

MARIA ISABEL JESUS SILVA (Arada), 10€

MARIA RISETTE MELO SANTOS (S. António da Charneca), 20€

MARJA TERESA ESTANISLAU + LUIS SANTOS LEITE, 10€

MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS (S. António da Charneca), 10€

NÃO REGISTADO (Transf. por Eduardo Duarte Silva Barbosa), 50€

NÃO REGISTADO (Transf. por João António Marques Ferreira), 10€

NÃO REGISTADO (Transf. por Maria Apolónia Pereira), 20€

NATÁLIA CHIBANTE OLIVEIRA BORGES (Assinantes de Paçô-Válega), 505€

PARÓQUIA DE ESPARGO (Assinantes da Paróquia), 45€

ROSA MARIA PORTELA DA ROCHA FAMILIAR (Assinantes de Fornos), 150€

SANTUÁRIO SENHORA DA SAÚDE (Vale de Cambra), 58.03€

SEMINÁRIO DA SANTA CRUZ (Passionistas - Santa Maria da Feira), 288.33€

SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FATIMA (Barroselas), 539.50€

SOFIA SEMIÃO (Linda-a-Velha), 15€

ATENÇÃO: ofertas para o boletim

Quem quiser enviar a sua oferta por transferência bancária, poderá fazê-lo através do IBAN: PT (50) 0079 0000 0834 3144 10342. Para melhor controlo das ofertas e sua proveniência, pedimos que, ao fazerem a transferência, façam mencionar o nome do(a) Assinante ou do(a) Colaborador(a) que consta na folha de rosto.

COMUNICADO: Para evitar confusões, será preferível enviar o próprio donativo por Caixa Multibanco, utilizando o nº da Entidade 21721; o nº de Referência, na folha de rosto e o Montante (oferta livre).

ATENÇÃO ao endereço postal (morada):

Continuamos, com alguma frequência, a receber Boletins devolvidos ao remetente. Isto deve-se à não atualização da morada de alguns assinantes. Para a morada correta, é preciso o nome da pessoa, o nome da Rua, o nº da caixa de correio ou da casa, nº do apartamento (E., F. ou D.), os códigos postais e a freguesia correspondente. Se os campos da morada não estiverem assim devidamente preenchidos, o Boletim é devolvido à procedência. É favor comunicar-nos as eventuais alterações efetuadas a fim de procedermos à respetiva atualização na nossa base de dados.

ACONTECEU

PASSARAM PARA A CASA DO PAI:



† 20.03.2022: MARIANA ROSA DA ROCHA, Assinante de “Família Passionista” (S. Miguel do Mato-Arouca).

† 12.05.2022: LEONOR ROSA DE PAIVA, Assinante de F.P. e Benfeitora dos Missionários Passionistas (Fermado-Arouca).

† 8.06.2022: JOSÉ FERNANDO BARBOSA, 81 anos, marido da Assinante FP Luciana Barbosa (Linda-a-Velha).

† 12.06.2022: MARIA DE JESUS DIAS, 90 anos, (Vila Chã), Amiga e Benfeitora da Comunidade Passionista de Santo António da Charneca)

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS:

23.04.2022: VENÂNCIO TAVEIRA MIRANDA E MARIA ARMANDINA RAMOS DA SILVA, Assinantes de F.P. (Barroselas)

“FAMÍLIA PASSIONISTA” solidariza-se com as alegrias e tristezas de todos os seus Leitores. Que o bom Deus a todos conceda a sua Paz, fonte da verdadeira Felicidade! Informações para boletim@passionistas.pt



A Páscoa, Watergate e as fake news

Por P. Gonçalo Portocarrero de Almada, no Observador

As *fake news* não são uma novidade do nosso tempo: sempre houve boatos. Até a história da ressurreição de Jesus de Nazaré não está isenta deste tipo de falsas notícias.

Por exemplo, as mulheres, que descobriram que o sepulcro estava vazio, noticiaram aos apóstolos Pedro e João uma evidência. Mas, ao dizerem que “o Senhor foi levado do sepulcro e não sabemos onde o puseram” (Jo 20, 2), supuseram que alguém retirou o corpo morto de Jesus e o colocou num lugar desconhecido. Ora, como depois se comprovou, estas afirmações eram, obviamente, *fake news*.

Quando dois discípulos deixaram Jerusalém em direção a Emaús, a ressurreição de Jesus era ainda um rumor não confirmado: “algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que ele vivia” (Lc 24, 22-23). Desconfiados da surpreendente notícia, aliás como Pedro e João, que estranharam a presença no sepulcro da mortalha e do sudário (Jo 20, 5-7), também aqueles discípulos não acreditaram nas mulheres. São crentes, mas não ingénuos, pois é o seu espírito crítico que os leva a não aceitarem o que julgam ser um boato, embora atestado por várias testemunhas oculares. Nem sequer têm presente que o próprio Cristo, repetidas vezes, profetizara a sua ressurreição ao terceiro dia (Mt 16, 21), que era, precisamente, aquele em que se puseram

a caminho de Emaús.

Outro boato é o que, maliciosamente, os guardiões do corpo morto de Cristo espalharam em Jerusalém, depois de terem informado o Sinédrio sobre a ressurreição de Jesus. Os seus membros “*deram muito dinheiro aos soldados, recomendando-lhes: ‘Dizei isto: De noite, enquanto dormíamos, os seus discípulos vieram e roubaram-no.’ E, se o caso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e faremos com que vos deixe tranquilos’*. *Recebendo o dinheiro, eles fizeram como lhes tinham ensinado. E esta mentira divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje*” (Mt 28, 12-15). *A este propósito, comentou Santo Agostinho: “Astúcia miserável! Apresentas testemunhas adormecidas?! Verdadeiramente tu é que estás a dormir ao imaginar semelhante explicação!”* (Enarrationes in Psalmos, 63, 15).

Note-se que os sacerdotes sabiam que Cristo tinha afirmado que, ao terceiro dia, ressuscitaria. Uma das acusações que levou à condenação à morte de Jesus foi a de que, destruído o templo, em três dias ele o faria ressurgir, numa clara alusão à sua morte e ressurreição (Jo 2, 19). Também foram os membros do Sinédrio que, temendo a profetizada ressurreição, puseram vigilantes no túmulo, não fossem os discípulos de Cristo roubar o corpo e, depois, dizerem que tinha ressuscitado (Mt 27, 62-66).

O boato do roubo do corpo de Jesus era, evidentemente, falso: os soldados tinham sido colocados à entrada do túmulo justamente para impedirem que isso acontecesse! Se, por

terem adormecido, os guardas permitissem que os discípulos de Jesus roubassem o seu corpo, deveriam ser responsabilizados pela sua negligência. Quando Pedro é milagrosamente libertado da prisão, Herodes “*submeteu os guardas a um interrogatório e mandou-os matar*” (At 12, 19). Era esse, de facto, o castigo expectável (At 16, 26-27).

Se os guardas não foram punidos, mas gratificados com “*muito dinheiro*” (Mt 28, 12), foi porque ao Sinédrio interessava que pusessem a circular a falsa notícia do roubo do cadáver pelos cristãos, para assim explicarem o desaparecimento do corpo de Jesus, sem necessidade de admitir a sua ressurreição.

Quando Tomé, o único apóstolo que faltou à aparição do crucificado no dia da sua ressurreição, é informado pelos restantes dez (Judas Iscariotes já não fazia parte do grupo) que Jesus de Nazaré ressuscitara e aparecera a vários dos seus discípulos, não só não acreditou, como exigiu uma prova irrefutável de que o corpo supostamente ressuscitado era o mesmo que tinha sido crucificado: “*Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, se não meter a minha mão no seu lado, não acreditarei*” (Jo 20, 25).

Portanto este apóstolo, de ingénuo ou crédulo, nada tinha: exigiu uma prova factual da ressurreição de Cristo, como condição *sine qua non* para nela crer, não lhe sendo suficientes as reiteradas profecias do próprio Jesus, nem os testemunhos coincidentes dos restantes apóstolos, confirmados por outras testemunhas, como as santas mulheres



e os discípulos de Emaús. Nenhum cético moderno teria pedido mais provas do que a exigida por Tomé. Não obstante a insolência desta sua reivindicação, o apóstolo incrédulo viu satisfeita a sua exigência e, por isso, pôde confessar a realidade da ressurreição de Cristo (Jo 20, 28).

Aliás, os apóstolos eram intransigentes com os falsos boatos que circulavam na primitiva comunidade cristã. Correu o rumor de que São João não morreria antes da segunda vinda do Senhor porque Jesus disse sobre ele: “se eu quiser que ele fique até eu voltar, que tens tu com isso? Tu, segue-me! Foi assim que, entre os irmãos, correu este rumor de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse que ele não havia de morrer, mas sim: ‘Se eu quiser que ele fique até eu voltar, que tens tu com isso?’” (Jo 21, 22-23). Portanto, a Igreja desde sempre combateu os falsos rumores, as *fake news*!

Mas, os discípulos não poderiam inventar a ressurreição do seu Mestre?! Afinal de contas, as santas mulheres, os discípulos de Emaús, Tomé e os restantes apóstolos eram amigos de Jesus e, por isso, estariam interessados em afirmar a sua ressurreição, até para justificarem a sua fé nele. Caso contrário,

passariam por parvos, ou ingênuos, que se teriam deixado enganar por um aldrabão, condenado à morte e crucificado entre dois ladrões.

A hipótese da mentira coletiva é impossível ... nomeadamente por causa do escândalo Watergate! Chuck Colson, ou Charles Wendell Colson (1931-2012), foi, de 1969 a 1973, o principal conselheiro do Presidente Richard Nixon, o qual, devido ao caso Watergate, foi obrigado a demitir-se da presidência dos Estados Unidos da América. Alguns meses mais tarde, Chuck Colson, depois de confessar o seu envolvimento neste escândalo, foi condenado a três anos de prisão. Galardoado, em 1993, com o prestigiado prémio Templeton, escreveu: “*eu sei que a ressurreição é um facto porque Watergate prova-o. Como? Doze homens testemunharam que viram Jesus erguer-se de entre os mortos e proclamaram essa verdade durante 40 anos, sem nunca a terem negado. Cada um deles foi, por isso, açoitado, torturado, apedrejado e encarcerado. Eles não teriam sofrido isso se não fosse verdade. Watergate implicou 12 dos mais poderosos homens do mundo, que não foram capazes de manter uma mentira durante três semanas. Está-me a dizer que 12 apóstolos conseguiram manter uma mentira durante 40 anos?! Totalmente impossível!*”

A bem dizer, os 12 apóstolos são agora muitos milhões de cristãos – bastantes filósofos, cientistas, físicos, etc. – e os ditos 40 anos são já dois milénios...

De facto, não era possível que 12 homens se tivessem posto de acordo para mentir sobre factos de que eram também testemunhas muitos dos seus contemporâneos, que facilmente poderiam ter desmascarado essas *fake news*. Por outro lado, os apóstolos, ao contrário dos implicados no caso Watergate, eram “*homens sem letras e do povo*” (At 4, 13), muitos deles trabalhadores manuais – pescadores, artesãos,

etc. – que dificilmente poderiam elaborar e sustentar, sem cair em contradição, uma tal falsidade. Eles próprios resistiram o mais que puderam à notícia sobre a ressurreição de Jesus que, apesar de lhes chegar por várias vias e confirmar, afinal, uma antiga e reiterada profecia de Cristo, só é por eles aceite quando se impõe como uma evidência empírica: acreditam porque o vêem (Jo 20, 25), tocam (1Jo 1, 1-3), e comem com ele (Lc 24, 36-43)!

Mas, não é verdade que sempre houve fanáticos que se deixaram matar pelos ideais da sua seita?! Sem dúvida, mas não entre os intelectuais, como eram muitos dos primeiros cristãos. Era, por exemplo, o caso do fariseu Nicodemos, “*um dos principais entre os judeus*” (Jo 3, 1); e de José de Arimateia, “*varão bom e justo*” (Lc 23, 50), “*membro ilustre do Sinédrio*” (Mc 15, 43), “*um homem rico*” (Mt 27, 57) “*que era discípulo de Jesus*” (Jo 19, 38). Também “*uma grande multidão de sacerdotes*” (At 6, 7), homens instruídos na religião judaica, reconheceu em Cristo o Messias prometido. Por outro lado, no dia de Pentecostes foram admitidas na Igreja “*cerca de três mil pessoas*” (At 2, 41) e, pouco depois, “*o número de homens elevou-se a cerca de cinco mil*” (At 4, 4): não é crível que então houvesse, em Jerusalém, cinco mil fanáticos!

Os implicados no escândalo Watergate tinham tudo a ganhar – poder, dinheiro, fama, etc. – com a sua mentira, enquanto os cristãos, por acreditarem na ressurreição de Cristo, foram mártires. Tudo perderam: foram expulsos das sinagogas, perseguidos até à morte pelos judeus, como Estêvão (At 7, 54-60); torturados e mortos pelos romanos, como Pedro e Paulo. Se a ressurreição e a divindade de Cristo são *fake news*, então são a mais estúpida mentira de todos os tempos. Mas se são verdade, crer que são *fake news* é a pior mentira e a maior estupidez de sempre.

Bispo conta como é estar numa cidade ucraniana sitiada pelas bombas

Sobrevivemos a mais uma noite...



Sobrevivemos a mais uma noite. Estamos vivos e de boa saúde.” A frase é do Bispo de Kharkiv e diz muito, quase tudo, sobre a guerra na Ucrânia. O Bispo é uma das pessoas que conhece melhor o drama das populações forçadas a viver escondidas das bombas em caves profundas, nas estações subterrâneas ou em improvisados ‘bunkers’. É um dia de cada vez. Desde que a guerra começou que tem sido assim...

Com os prédios desfeitos, com os bairros em ruínas, com as ruas cheias de destroços, sobreviver em Kharkiv parece quase um luxo. Dos céus silvam bombas que espalham a morte. É tudo tão rápido, tão brutal que as pessoas já se começaram a acostumar à violência e à destruição. A morte banalizou-se desde a madrugada de 24 de fevereiro, quando os primeiros soldados, os primeiros tanques atravessaram as fronteiras, quando o mundo, ainda incrédulo, percebeu que havia uma guerra no centro da Europa. O mapa da Ucrânia é hoje o retrato de um moribundo. Algumas cidades têm sido particularmente flageladas pela violência. Kharkiv é uma delas. Uma das pessoas que conhece melhor o drama destas populações forçadas a viver escondidas das bombas é D. Pavlo Honcharuk. O Bispo da Diocese Católica de Kharkiv-Zaporizhzhia sabe bem o que significa a guerra. Logo na primeira semana após a invasão, um míssil atingiu a sua casa. Por sorte, não matou ninguém. “Sobrevivemos a mais uma noite. Estamos vivos e de boa saúde.”

As palavras do Bispo, ao telefone, a Magda Kaczmarek, a responsável de projetos da Fundação AIS para a Ucrânia, mostram a incerteza de quem vive sob constantes ataques. Cada dia pode ser o último e a vida é celebrada apesar da desolação que se vê em volta. “Há tiros constantes, mas isso agora é normal. Está tudo a tremer, e está muito barulho. As janelas estremeçam como se a vidraça estivesse prestes a cair. Habitúamo-nos a que fosse tão barulhento. Até parece suspeito quando é calmo... É quando não sabemos o que está por vir”, diz o Bispo, acrescentando: “Estamos a viver uma realidade muito nova e triste...” As sirenes tocam com frequência. São avisos de que as bombas podem estar a cair. As pessoas refugiavam-se em abrigos. O Bispo estende até esses lugares a sua presença. A presença do Bispo, dos padres e das irmãs é um sinal desta Igreja que se transformou num autêntico hospital de campanha.

Pastoral do amor

Com a cidade bombardeada, transformada quase num destroço, os hospitais passaram a ser lugares preciosos. É aí também que o Bispo passa agora o seu tempo. “Essa é agora a nossa missão”, diz. É a solidariedade a funcionar em todas as suas valências. “Visitamos os doentes regularmente. Ontem, conseguimos entregar absorventes sanitários ao hospital psiquiátrico, onde as pessoas tiveram de passar sem artigos de higiene durante vários dias. O diretor agradeceu-nos

com lágrimas nos olhos.” A guerra está também a dividir as famílias. Os homens, com menos de 60 anos estão a ser incorporados nas forças armadas. D. Pavlo Honcharuk já assistiu a muitas despedidas. Já se comoveu muitas vezes. “Visitei a estação onde assisti a cenas muito comoventes, que me tocaram profundamente. Como nenhum homem entre os 18 e os 60 anos pode deixar o país, os pais despedem-se das suas esposas e filhos, sem saber quando ou se voltarão a ver-se.” Não é fácil lidar com uma avalanche tão grande de sentimentos. Não é fácil lidar com tantas pessoas aflitas no meio de uma guerra que não se imaginava possível. “Vejo muitos traumas nas pessoas, nos seus olhos, nos seus rostos”, diz o Bispo de Kharkiv. “As crianças, sobretudo, sofrerão mais tarde as consequências. Haverá certamente doenças psiquiátricas depois da guerra. Vamos ter aí uma tarefa difícil...” Uma tarefa difícil que exige de todos o máximo de solidariedade e de amor. “Neste momento, é importante rezar e sobreviver de modo a ajudar as pessoas que estão sozinhas e não têm mais ninguém. Há tanta necessidade – não só de coisas materiais, mas também de bondade, de calor humano, de uma palavra amável, de um abraço, um telefonema...”, explica o Bispo, para acrescentar logo de seguida: “É assim que testemunhamos a presença de Deus, o facto de Ele estar connosco. É uma maneira de transmitir o Evangelho. É a nossa pastoral hoje em dia. Há tantos testemunhos de amor...”

Paulo Aido

Em previsão dos bombardeamentos, coloca-se em segurança num bunker o Crucifixo da catedral arménia de Leopoli, na Ucrânia.

PERDOA-NOS A GUERRA SENHOR

*Tudo se perde com a guerra,
nada se perde com a paz.*
Pio XII

Ó Senhor, Tu que vês no segredo e nos recompensas para além dos nossos méritos, ouve a oração de quantos confiam em Ti, principalmente os mais humildes, os mais provados, aqueles que sofrem e fogem sob o estrondo das armas. Repõe a paz nos corações, dá aos nossos dias a tua paz. Que assim seja.

Papa Francisco

Quem declara a guerra não olha para a vida concreta das pessoas, coloca os interesses de poder à frente de tudo, confia na lógica diabólica e perversa das armas, que é o que mais se afasta da vontade de Deus e se distancia da gente comum que quer a paz e que, em todo o conflito, é a verdadeira vítima que paga, na própria pele, as loucuras da guerra.

Papa Francisco

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de nós, pecadores.

Senhor Jesus, nascido sob as bombas de Kiev, tem piedade de nós.

Senhor Jesus, morto nos braços da mãe num bunker de Kharkiv, tem piedade de nós.

Senhor Jesus, enviado com vinte anos para a frente da batalha, tem piedade de nós. Senhor Jesus, que vês ainda as mãos armadas à sombra da cruz, tem piedade de nós.

Perdoa-nos, se estas mãos que criastes para dar vida, se transformaram em instrumentos de morte.

Perdoa-nos, Senhor, se continuamos a matar o nosso irmão.

Perdoa-nos, se continuamos a justificar com a nossa força a crueldade, se com a nossa dor, legitimamos a atrocidade dos nossos gestos.

Perdoa-nos a guerra, Senhor.

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, Nós Te imploramos!

Segura a mão de Caim!

Ilumina a nossa consciência, não seja feita a nossa vontade, não nos abandones ao nosso agir!

Segura-nos, Senhor, segura-nos!

E, quando segurardes a mão de Caim, tem também misericórdia dele.

É nosso irmão.

Ó Senhor, coloca um travão à violência! Segura-nos, Senhor!

Ámen.

*(“L’Eco di San Gabriele”, abril de 2022;
tradução e montagem de
P. Porfirio Sá)*

HORIZONTES DA PAIXÃO



VIA SACRA: O caminho de Cristo. O nosso caminho.

X ESTAÇÃO: JESUS É CRUCIFICADO

LEITURA

“Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: ‘Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem’. Depois, deitaram sortes para dividirem entre si as suas vestes. O povo permanecia ali a observar; e os chefes zombavam, dizendo: ‘Salvou os outros, salve-se a si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito’. Os soldados também troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem vinagre, diziam: ‘Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!’ E por cima dele havia uma inscrição: ‘Este é o rei dos judeus’ (Lc 23, 33-38).

MEDITAÇÃO

Chegamos ao lugar da pena capital de Jesus, o Gólgota. O calvário é um lugar marcado pela violência, pela vingança e pela maldição. Com a violência própria dos soldados, Jesus é despojado das suas vestes, daquilo que ainda lhe conferia uma certa dignidade. Quantas vezes assistimos ainda hoje a esta cena na nossa sociedade! Quantos irmãos nossos são despojados violentamente dos seus haveres e, muitas vezes, da sua dignidade por homens sem escrúpulos e obcecados por ter e ter sempre mais! Agora o Senhor está totalmente despido. O despojamento de Cristo iniciado com a encarnação chega ao extremo (cf. Fl 2, 6-8). Que Cristo despido nos ensine a ser homens e mulheres desprendidos!

Depois de ser despojado das suas vestes, Jesus é cravado na cruz. Eis o Filho de Deus pregado numa Cruz! Contradição das contradições. Escândalo dos escândalos. Como pode Deus estar crucificado? Os deuses da razão e os ídolos são impassíveis ante a dor e o sofrimento humano. O Deus revelado por Jesus assume e resgata esse sofrimento. “Daquela Sexta-feira Santa sabemos que a história dos sofrimentos humanos é também a história do Deus cristão, que está presente nele, a sofrer com o homem e dar-lhe o valor imenso do sofrimento oferecido por amor” (Bruno Forte). Não são os pregos que prendem Cristo à cruz. É o seu amor misericordioso e passivo, capaz de inventar novas formas de se aproximar da humanidade e de a salvar, que o agarram à cruz e o impedem de descer dela. Esta é a louca Sabedoria de Deus que é mais sábia que a insensata sabedoria do mundo (cf. 1 Cor 1, 17-31).

É desde o púlpito da cruz, nesse lugar marcado pela violência, pelo ódio e pelo sofrimento, que Jesus profere a sua primeira palavra. Não uma palavra de rancor e de vingança, mas uma oração de perdão: “Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem” (Lc 23, 34). Não podia ser outra a primeira palavra pronunciada por Jesus. Na verdade, o perdão é a palavra primeira, a palavra capaz de (re)criar. Perdão é o outro nome de Ressurreição.

Ao pronunciar esta palavra, Jesus mostra uma coerência ímpar entre o seu dizer e o seu fazer. O mesmo Jesus que nos recomendava o amor aos inimigos e o perdão (cf. Lc 6, 27-28.37), na hora da violência da cruz, morre perdando e levando ao pleno cumprimento a missão que lhe tinha sido confiada pelo Pai: salvar os perdidos (cf. Lc 19, 10).

Esta palavra de Jesus é modelar para os cristãos de todos os tempos. Percebeu bem esta lição, o diácono Estevão, o primeiro mártir, que também morreu perdando: “Senhor, não lhes atribuas este pecado” (At 7, 60). O perdão, na vida do cristão, não é algo acessório, mas uma exigência da fidelidade ao evangelho. Só seremos cristãos quando aceitarmos o perdão de Deus que nos capacita, ensina e leva a perdoar os demais.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, o teu amor desprendido que Te levou a encarnar e a percorrer os nossos caminhos é o mesmo que te prende à cruz. Agradeço todo o teu amor por mim e tudo o que fizeste e fazes por mim. Ajuda-me a ser uma pessoa desprendida, livre como Tu para me dar e entregar pelo bem dos irmãos. Faz-me trilhar a estrada do perdão dado e recebido que reconstrói vidas e reconfigura existências e que nos identifica contigo, que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

P. Nuno Ventura Martins, cp

XI Peregrinação

da Família Passionista a Fátima

17
setembro
2022

10:00h
Valinhos

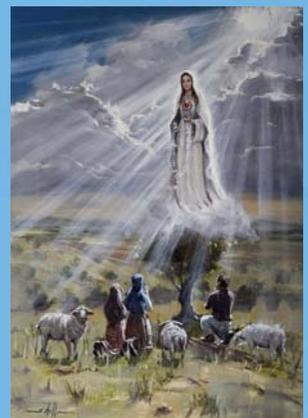
VIA SACRA

14:00h
Capelinha
das Aparições

TERÇO

15:00h
Basílica da
Santíssima Trindade

EUCARISTIA



Concentração
PARQUE n.º 14



Encerramento oficial do ano jubilar passionista, comemorando 300 Anos da fundação da Congregação por São Paulo da Cruz, em 1720

31.05
2022

O Jubileu não acaba, acelera...

Os tempos da Graça não caducam nem se perdem no vazio, mas continuam projetando-nos no Além... A Graça é eternidade. O Jubileu não é como atravessar uma ponte, ou como uma viagem que termina quando se chega ao destino. É como subir a um pico, de onde a vida deve continuar naquela altitude.

Do alto, retoma-se o caminho percorrido. O passado alimenta a nossa vida como a nascente de um rio, na certeza de que a misericórdia de Deus nunca falhará (gratidão).

No cimo, elabora-se a existência como uma criação contínua, onde se realiza a salvação de cada um. Capta-se o sopro do Espírito, convidando-nos a renovar continuamente a nossa missão e a nós próprios. Anuncia-se o Reino presente na vibração dos corações, nas expectativas dos pequenos e nos gemidos do cosmos.

O Crucifixo é a paixão que apaixona a nossa vida de Passionistas. Embora confusos nas nossas limitações e defeitos, sentimos o dever de fazer ressoar no mundo o grito do Fundador, São Paulo da Cruz: o Crucifixo é o amor, a maior e mais maravilhosa obra do amor de Deus (profecia).

Do alto olha-se em frente. O coração corre no horizonte que, quanto mais parece alcançá-lo, mais ele te escapa e te atrai para continuar, apesar das feridas do passado e do presente (esperança).

Agora que o jubileu cronológico se desvanece, no entanto ajuda-nos a discernir sinais de ressurreição mesmo onde predominam a destruição e a morte, como na guerra que sangra o coração da Europa e de diversas partes do globo. E mesmo na pandemia, que limitou o nosso Jubileu, nos faz vislumbrar um anúncio e uma experiência de morte e de vida nova.

Assim, o Jubileu não termina costa abaixo, mas costa acima. Não termina ralentando e travando, mas acelerando. Cessa como kronos, mas continua como kairós.



Ter
saeculo elapso
MDCCLXXII | MMXX

Jubilaeum

GRATIA | PROPETHIA | SPES

Ad Missionem Renovandam

NÃO ESQUEÇA

III TRIMESTRE 2022

JULHO

- **DIA 1:** Preciosíssimo Sangue de N.S.J.C.
- **DIA 6:** Santa Maria Goreti, virgem e mártir
- **DIA 9:** Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança
- **DIA 24:** S. Nicéforo e Companheiros Mártires, passionistas
- **DIA 26:** S. Joaquim S. Ana, pais da Virgem Maria (dia dos avós)

AGOSTO

- **DIA 6:** Transfiguração do Senhor
- **DIA 15:** Assunção da Virgem Santa Maria
- **DIA 26:** B. Domingos da Mãe de Deus, passionista

SETEMBRO

- **DIA 8:** Natividade da Virgem Santa Maria
- **DIA 14:** Exaltação da Santa Cruz
- **DIA 15:** Virgem Santa Maria das Dores, padroeira principal da Congregação
- **DIA 17:** Peregrinação Passionista a Fátima + S. Vicente Maria Strambi, bispo passionista

DONATIVOS EM FAVOR DE
"FAMÍLIA PASSIONISTA"

Por Transferência Bancária:
IBAN: PT 50 0079 0000 0834 3144 1034 2

por Caixa Multibanco:

- Entidade: 21721
- Referência: na folha de rosto
- Montante: oferta livre.



BOLETIM TRIMESTRAL
ANO XXXVI - N.º 146
ABRIL - MAIO - JUNHO 2022
Proprietário: Missionários Passionistas
Contribuinte: n.º 501 246 380
Diretor e Editor: P. Porfírio Sá
(porfiriomartinsdesa@gmail.com)
Depósito Legal: 12142/86
Execução Gráfica: Lusoimpress.com
Tiragem: 5.500 exs.
Redação e Administração:
Seminário da Santa Cruz,
Missionários Passionistas
Avenida Fortunato Menéres, 47
4520-163 Santa Maria da Feira
Telef.: 256 364 656
E-mail: boletim@passionistas.pt
Website: www.passionistas.pt

ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DA ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ART.º 12.º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99, DE 9 DE JUNHO

“

Obras do Senhor,
Bendizei
o Senhor,
Louvai-o
e **Exaltai-o**
para sempre!

(Dan 3, 57)

”